

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

CURSO BÁSICO (2018)

Aprovado pelo BI/____Nº____, de _____

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)

DISCIPLINA	TÉCNICAS MILITARES III
------------	------------------------

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
1º	BÁSICO	Presencial	106 horas-aula (HA) 102 HA diurnas e 04 HA noturnas

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado às funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL (ET)*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			D	N			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar Produtos de Defesa com variados graus de tecnologia.	1. Granada de mão a. Emprego. b. Partes. c. Nomenclatura. d. Lançamento real. e. Características. f. Incidentes. g. Funcionamento.	6	-	1. Atitudes a. Autoconfiança. b. Decisão. c. Cooperação. d. Liderança. e. Combatividade. f. Equilíbrio Emocional. 2. Valores a. Disciplina. b. Entusiasmo profissional. 3. Capacidades morais a. Coragem Moral.	- Realizar o lançamento da granada de mão, conforme previsto nas IGTAEx, selecionando seu emprego, obedecendo às normas de segurança, para apoiar a progressão.	AA AC
		2. Granada de bocal a. Emprego. b. Partes. c. Nomenclatura. d. Lançamento real. e. Características. f. Incidentes. g. Funcionamento.	6	-		- Realizar o lançamento da granada de bocal, conforme previsto nas IGTAEx, selecionando seu emprego, obedecendo às normas de segurança, para apoiar a progressão.	
		3. Emprego das Comunicações a. Princípio de emprego. b. Comando e controle. c. Meios de comunicações.	1	-		- Compreender os princípios de emprego existentes para aplicar corretamente as comunicações em campanha conforme o manual de Emprego das Comunicações.	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado às funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL (ET)*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			D	N			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar Produtos de Defesa com variados graus de tecnologia.	4. Segurança das Comunicações. a. Codificação e decodificação (mensagens pré-estabelecidas). b. Criptografia e decifração (cifra por substituição e transposição). c. Instruções para a Exploração das Comunicações e Eletrônica (IEComElt). d. Caderneta de mensagens.	3	1 (EPS)	1. Atitudes a. Autoconfiança. b. Decisão. c. Cooperação. d. Liderança. e. Combatividade. f. Equilíbrio Emocional. 2. Valores a. Disciplina. b. Entusiasmo profissional. 3. Capacidades morais a. Coragem Moral.	- Conhecer, receber e enviar mensagens com segurança, utilizando as padronizações de uma IEComElt para, quando for o caso, utilizá-las em campanha conforme o manual de Segurança das Comunicações.	AA AC
		5. Exploração rádio. a. Alfabeto fonético. b. Regras de exploração rádio. c. Diagrama da rede rádio. d. Clareza e intensidade do sinal.	2	-			
		6. Equipamentos Rádio HF. a. Instalação e operação. b. Modulação em amplitude. c. Conjuntos rádios HF.	4	1 (EPS)		- Realizar a instalação de um posto rádio sabendo operar os conjuntos rádios HF utilizados no EB para empregá-lo em campanha e conforme o manual de Emprego do Rádio em Campanha.	
		7. Equipamentos Rádio VHF. a. Instalação e operação. b. Modulação em frequência. c. Conjuntos rádios VHF.	4	1 (EPS)		- Realizar a instalação de um posto rádio sabendo operar os conjuntos rádios VHF utilizados no EB para empregá-lo em campanha e conforme o manual de Emprego do Rádio em Campanha.	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado às funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL (ET)*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			D	N			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar Produtos de Defesa com variados graus de tecnologia.	8. Antenas e propagação eletromagnética. a. Comprimento físico das antenas. b. Características de propagação e faixas de frequência. c. Funções e diferenças dos tipos de antenas. d. Antenas improvisadas.	2	1 (EPS)	1. Atitudes a. Autoconfiança. b. Decisão. c. Cooperação. d. Liderança. e. Combatividade. f. Equilíbrio Emocional. 2. Valores a. Disciplina. b. Entusiasmo profissional. 3. Capacidades morais a. Coragem Moral.	- Compreender o funcionamento das antenas e a propagação das ondas eletromagnéticas, bem como saber calcular o comprimento físico das antenas de equipamentos rádio em uso no EB para, se for o caso, confeccioná-las e usá-las nos equipamentos rádio usados pelo Exército Brasileiro conforme a nota de aula de Antenas e Propagação.	AA AC
		9. Guerra Eletrônica (GE) e Guerra Cibernética a. Medidas de proteção eletrônica e cibernética. b. Organização. c. Ações. d. Emprego com serviço de inteligência. e. Medidas de proteção eletrônica (MPE) nos equipamentos utilizados pelo EB.	1	-		- Conhecer a atuação e as diferenças da Guerra Eletrônica e da Guerra Cibernética dentro das operações militares realizadas pelo EB. - Conhecer os equipamentos utilizados pelas tropas que atuam na área de Guerra Eletrônica e na de Guerra Cibernética, para atuar nas operações militares.	
		10. Introdução aos Sistemas de Comando e Controle Informatizados (Sist C2 Infor). a. Sist C2 Infor no EB. b. Noções sobre consciência situacional e C2Cmb. c. Noções sobre o emprego do Pacificador em operações militares. d. Terminal de comunicações por satélite integrante do SISCOMIS.	1	-		- Compreender os sistemas de Comando e Controle informatizados, para assessorar, quando necessário, o escalão superior nas diversas situações, conforme as instruções e manuais existentes no Exército Brasileiro.	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado às funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL (ET)*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			D	N			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração	Empregar Produtos de Defesa com variados graus de tecnologia	11. Sistema de Manutenção do EB a. Conceitos básicos de manutenção. b. Categorias e escalões de manutenção. c. Normas gerais de manutenção.	2	-	1. Atitudes a. Autoconfiança. b. Decisão. c. Cooperação. d. Liderança. e. Combatividade. f. Equilíbrio Emocional. 2. Valores a. Disciplina. b. Entusiasmo profissional. 3. Capacidades morais a. Coragem Moral.	- Conhecer os princípios básicos de manutenção de armamentos e motomecanizados.	AA AC
		a. Sistema de Posicionamento Global por Satélite (GPS). b. Aparelho eletrônico de coordenadas. c. Softwares para aplicação dos sistemas de navegação. d. Configuração e operação.	12 (EPS)	-		- Realizar a manutenção do material de campanha e material individual após EPS, conforme instruções em uso no Exército.	
		12. Equipamentos eletrônicos de coordenadas a. Sistema de Posicionamento Global por Satélite (GPS). b. Aparelho eletrônico de coordenadas. c. Softwares para aplicação dos sistemas de navegação. d. Configuração e operação.	2	-		- Compreender o funcionamento dos sistemas de posicionamento global mais utilizados no mundo. - Configurar e locar um ponto no terreno usando aparelho eletrônico de coordenadas para usar como auxílio na navegação em campanha, conforme manuais e instruções usados pelo Exército.	
		13. Defesa anticarro a. Evolução das armas anticarro (AAC). b. Conceitos básico. c. Tipos de AAC no Brasil e no mundo. d. Tipos de munição e. Técnicas de emprego f. Possibilidades e limitações.	2	-		- Compreender e relacionar a evolução das AAC, de acordo com o especificado na nota de instrução do Centro de Instrução de Blindados (CIBId), para obter conhecimentos necessários ao emprego das AAC em combate.	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado às funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL (ET)*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			D	N			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar Produtos de Defesa com variados graus de tecnologia.	14. Metralhadora leve de emprego coletivo a. Montagem e desmontagem em 1º escalão. b. Incidentes. c. Manutenção. d. Tiro real. e. Características. f. Funcionamento. g. Enfitamento. h. Mecanismo de elevação e direção.	8	-	1. Atitudes a. Autoconfiança. b. Decisão. c. Cooperação. d. Liderança. e. Combatividade. f. Equilíbrio Emocional. 2. Valores a. Disciplina. b. Entusiasmo profissional. 3. Capacidades morais a. Coragem Moral.	- Realizar a montagem e desmontagem, manutenção em 1º escalão, conforme o manual do armamento. - Realizar o tiro real, solucionando seus possíveis incidentes, conforme previsto na IGTAEx e normas de segurança.	AA AC
		15. Metralhadora Pesada de emprego coletivo a. Montagem e desmontagem em 1º escalão. b. Incidentes. c. Manutenção. d. Tiro real. e. Características. f. Funcionamento. g. Regulagem da folga. h. Ajuste do tempo. i. Mudança do sentido de alimentação. j. Enfitamento. h. Mecanismo de elevação e direção.	8 (EPS)	-			

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado às funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL (ET)*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			D	N			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar Produtos de Defesa com variados graus de tecnologia.	16. Minas e explosivos terrestres a. Emprego de equipamentos de destruição. b. Medidas de segurança no emprego. c. Preparação de cargas explosivas. d. Acionamento de carga. e. Acionamento de uma mina. f. Funcionamento e utilização de acionadores. g. Instalação e neutralização com acionadores. h. Tipos de explosivos. i. Cálculos de cargas. j. Tipo de minas.	8	-	1. Atitudes a. Autoconfiança. b. Decisão. c. Cooperação. d. Liderança. e. Combatividade. f. Equilíbrio Emocional. 2. Valores a. Disciplina. b. Entusiasmo profissional. 3. Capacidades morais a. Coragem Moral.	- Solucionar problemas de cálculos de cargas para empregar os explosivos. - Manusear equipamentos de destruição, conforme normas de segurança, para preparar cargas explosivas por acionamentos pirotécnicos e/ou elétricos. - Preparar, instalar e acionar uma carga explosiva pelo sistema de lançamento de fogo pelo processo pirotécnico e elétrico. - Assistir uma demonstração de preparação, instalação e acionamento de cargas de corte de aço, corte de madeira, carga de pressão, carga de ruptura, crateras e cargas submersas pelo sistema de lançamento de fogo pelo processo pirotécnico e elétrico. - Instalar os diversos tipos de acionadores para empregá-los em campanha.	AA AC
		17. Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear. a. Ameaças DQBRN. b. Perigos DQBRN. c. Equipamentos de proteção individual. d. Atividade de Sensoriamento DQBRN. e. Emprego do armamento e munições em uso no Exército Brasileiro.	4 (EPS)	-			

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para as situações-problema

a. Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso. Com a finalidade de estimular no instruendo na solução de problemas referente ao assunto ministrado, deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, o nível de dificuldade para a solução destes problemas, a fim de que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficiência.

b. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S-3 CC, que coordenará o referido apoio.

c. Instruções das Atividades Complementares da Matéria: os instrutores deverão apresentar aos cadetes problemas relacionados aos assuntos ministrados em sala de aula, de forma que o seu nível de dificuldade apresentado seja inédito, exigindo maior esforço do cadete. Estas instruções serão eminentemente práticas, podendo o instrutor aplicar avaliações práticas de acompanhamento.

d. Instruções das Situações Integradoras: a equipe de instrutores criará situações problemas que apresente aos cadetes conhecimentos integrados, não somente com a atividade militar, mas também com as atividades acadêmicas, de forma que os cadetes possam solucionar problemas com um nível de dificuldade maior e que possivelmente lhe será exigido nos corpos de tropa.

e. Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim, deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor, atendendo a um contexto real, buscando no instruendo uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.

2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático, etc.).

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 6 (seis) cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

d. A equipe de instrução deverá buscar, sempre que possível e com antecedência, disponibilizar o material de consulta no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para facilitar o estudo prévio do Cadete. Ainda, da mesma forma, deverá empregar a metodologia da “sala de aula invertida”, explorando o uso de mídias diversas para abordar parte do conteúdo.

3. Atividades complementares

Os instrutores deverão buscar, nas situações problemas, métodos e ferramentas que possam desenvolver no cadete os valores e atitudes elencados no Eixo Transversal. Esses métodos deverão seguir as normas escolares e estar especificados no Plano de Sessão do instrutor.

4. Instrumentos de avaliação

a. Avaliação Formativa (AF):

1) Serão realizadas ao longo das atividades de ensino.

2) Será avaliado, em caráter formativo, o desempenho dos instruendos nos Estágios Práticos Supervisionados (EPS), a cargo da 3ª Seção do C Bas, sendo o resultado publicado em Adt CC.

b. Avaliação Somativa (AS):

1) Avaliação de Acompanhamento (AA)

- a) Será realizada uma AA, dividida em até 4 (quatro) partes práticas, aplicadas ao longo do ano letivo.
- b) Uma das partes da AA poderá ser composta pela disciplina Equitação.
- c) O Presidente da COAC poderá elencar um ou mais assuntos para serem avaliados em cada parte da AA, desconsiderando os demais assuntos previstos de acordo com o calendário de provas, com a carga horária ministrada até a data da avaliação de acompanhamento ou com o rendimento dos Cadetes nas instruções.

2) Avaliação de Controle (AC)

- a) Serão realizadas duas AC, do tipo Escrita.
- b) O Presidente da COAC poderá deixar de considerar um ou mais assuntos nas Avaliações de Controle de acordo com o calendário de provas, com a carga horária ministrada até a data da avaliação de controle ou com o rendimento dos Cadetes nas instruções.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
1ª Parte da AA	PRÁTICA	4 HA**	-	1, 2, 14 e 15
2ª Parte da AA	PRÁTICA	2 HA**	-	12, 16 e 17
3ª Parte da AA	PRÁTICA	2 HA**	-	3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10
4ª Parte da AA	PRÁTICA	4 HA****	-	A cargo da Seç Equi
1ª AC	ESCRITA	2 HA	1 HA	3, 4, 5, 6, 7, 8, 14 e 16
2ª AC	ESCRITA	2 HA	1 HA	1, 2, 15 e 17
Avaliação da Área Atitudinal (P4A)	Não há	15 min (Não incluídos na carga horária.)	A cargo da S PscPed	Citar três atitudes e ou valores, para cada atividade em que o Cadete seja avaliado no P4A.

5. Indicações básicas de segurança na instrução

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto, deverão ser incluídos nos Planos de Sessão as Normas de Segurança, conforme padronização da 3ª Seção do Curso Básico.

b. O instrutor deverá solicitar, junto ao OPAI do Curso Básico, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam. Cumpre enfatizar que estes planos deverão ser seguidos fielmente pelo instrutor / equipe de instrução.

6. Sugestão de divisão dos assuntos dessa disciplina para Estágios Práticos Supervisionados:

- a. 1º EPS (Op BOA ESPERANÇA): assuntos 6, 8, 11, 14 e 16.
- b. 2º EPS (Op HENRIQUE LAGE): assuntos 4, 7, 11 e 15.
- c. 3º EPS (Op MONJOLO): assunto 11.

** Já estão incluídas na carga horária da instrução.

**** Carga horária prevista no PLADIS da Seç Equi

14

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (RB)

- Academia Militar das Agulhas Negras. **Granada de mão**. 1 ed. Resende: Ed Acadêmica, 2014.
- _____. **Granada de Bocal**. 1 ed. Resende: Ed Acadêmica, 2014.
- _____. **Metralhadora 7,62M971 "MAG"**. 1 ed. Resende: Ed Acadêmica, 2008.
- _____. **Mtr .50 M2 HB "BROWNING"** 1 ed. Resende: Ed Acadêmica, 2014.
- _____. **Antenas e Propagação**. Resende: Ed Acadêmica, 1999.
- _____. **Comunicações**. Resende: Ed Acadêmica, 2017.
- _____. **Orientação em Campanha**. Resende: Ed Acadêmica, 2017.
- _____. **Manual Escolar Explosivos e Destruições**. 1 ed. Resende: Ed Acadêmica, 2009.
- Brasil. Ministério da Defesa. Exército. Estado-Maior do Exército. **Exploração em Radiotelefonia** C 24-9. 4 ed. Brasília: EGGCF, 2004.
- _____. **Emprego das Comunicações** C 11-1. 2 ed. Brasília: EGGCF, 1997.
- _____. **Emprego da Guerra Eletrônica** C 34-1. 1 ed. Brasília: EGGCF, 1999.
- _____. **Segurança das Comunicações** C 24-50. Brasília: EGGCF, 1978.
- _____. **Emprego do Rádio em Campanha** C 24-18. 4 ed. Brasília: EGGCF, 1997.
- _____. **Vade-Mécum de Engenharia** C 5 - 34. 3. ed. Brasília: EGGCF, 1996.
- _____. **Minas Terrestres e Armadilhas** C 5 - 37. 2. ed. Brasília: EGGCF, 2000.
- _____. **Instrução individual para o Combate** C 21-74. Brasília: EGGCF, 1986.
- _____. **Caderno de Instrução de Defesa Química Biológica Radiológica e Nuclear, Brasília** EB70-CI-11.409. Brasília: EGGCF, 2017.
- _____. **Caderno de Instrução o Pelotão de Fuzileiros no Combate em Área Edificada, Brasília** EB70-CI-11.408. Brasília: EGGCF, 2017.
- _____. **Instruções Gerais para o Tiro do Armamento do Exército** IG 20-03. 2. ed. Brasília: EGGCF, 1982.
- _____. **Granadas de Fuzil** C 23-30. Brasília: EGGCF, 1991.
- _____. **Tiro das armas portáteis** C 23-1. Brasília: EGGCF, 1975.
- _____. **A Inteligência em Operações Militares** IP 30-1/2ª Parte. Brasília: EGGCF.
- _____. **Logística** EB20-MC-10.204. 3 ed. Brasília: EGGCF, 2014.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL						
	D	N	GERAL	D	N	D	N		D	N	Geral	D	N	Geral
Tec Mil III	68***	-	68	4+8**	-	2	-	6+8**	74***	-	74	102***	4	106
EPS*	28	4	32	-	-	-	-	-	28	4	32			

* As atividades previstas para serem desenvolvidas em Estágio Prático Supervisionado (atividades desenvolvidas no campo) poderão ser realizadas, de acordo com a necessidade e disponibilidade de recursos, em outra ocasião durante o ano letivo.

** Já estão incluídas na carga horária da instrução.

*** 8 HA a serem ministrados na FIT.

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

CURSO BÁSICO (2018)

Aprovado pelo BI/____ Nº _____, de _____

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)

DISCIPLINA	TÉCNICAS MILITARES IV
------------	-----------------------

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
1º	BÁSICO	Presencial	206 horas-aula (HA) 182 HA diurnas e 24 HA noturnas

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado às funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL (ET)*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			D	N			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Utilizar o terreno nas Op Mil.	1. Orientação em campanha a. Declinação magnética. b. Passo-duplo. c. Processos de orientação. d. Cartas topográficas e terreno. f. Utilização da carta e da bússola. g. Quadro auxiliar de navegação.	6		1. Atitudes a. Iniciativa. b. Organização. c. Adaptabilidade. d. Rusticidade. e. Combatividade. f. Abnegação. 2. Valores a. Disciplina. b. Entusiasmo profissional. 3. Capacidade morais a. Coragem Moral.	- Executar a preparação de uma carta topográfica; saber utilizar a bússola e comparar a carta ao terreno durante o dia e à noite; e empregar corretamente os processos de orientação para executar uma navegação no terreno em situações de campanha conforme orientação o manual de Leitura de Cartas e Fotografias Aéreas. - Saber utilizar o quadro auxiliar de navegação, para auxiliar na execução da orientação em campanha. - Orientar-se, utilizando-se dos meios expeditos (sem auxílio da bússola e da carta), conforme manual de instrução em combate, para deslocar-se em campanha.	AA AC
			8 (EPS)	6 (EPS)			

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado às funções de combate.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL (ET)*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			D	N			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Utilizar o terreno nas Op Mil.	2. Estudo do terreno e condições meteorológicas a. Crepúsculos náutico, civil e astronômico. b. Métodos para determinação da visibilidade. c. Informações cartográficas. d. Visibilidade diurna e noturna nas operações.	4	-	1. Atitudes a. Iniciativa. b. Organização. c. Adaptabilidade. d. Rusticidade. e. Combatividade. f. Abnegação. 2. Valores a. Disciplina. b. Entusiasmo profissional. 3. Capacidade morais a. Coragem Moral.	- Realizar o estudo das condições meteorológicas do terreno conforme os manuais e instruções em uso no Exército.	AA AC
		3. Apronto Operacional a. Preparação do material individual para exercício em campanha.	12 (EPS)	-		- Empregar procedimentos e técnicas de preparação do aprestamento individual para exercícios em campanha, de acordo com as instruções em uso no Exército.	
		4. Transposição de Obstáculos a. Técnicas para transposição de obstáculos. b. Pista Rondon.	20	-		- Realizar a transposição de obstáculos de qualquer natureza, conforme manual de Transposição de Obstáculos, para o cumprimento das missões de campanha.	
		5. Obstáculos naturais e artificiais a. Emprego e tipos de obstáculos AP e AC. b. Construção de obstáculos AP e AC.	2	-		- Construir e empregar os tipos de obstáculos AP e AC diante das diversas situações impostas para poder empregá-los em campanha, conforme manual de Fortificação em Campanha.	
	4 (EPS)						

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado às funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL (ET)*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			D	N			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Utilizar o terreno nas Op Mil.	6. Construção de abrigos a. Escolha da posição. b. Prioridades na preparação da posição defensiva do GC. c. Formas de segurança na posição defensiva de GC. d. Espaldões para armamentos de emprego coletivo. e. Sequência dos trabalhos de OT. f. Dimensões necessárias à construção de abrigos individuais. g. Distâncias entre os abrigos em uma posição defensiva do GC.	4	2 (EPS)	1. Atitudes a. Iniciativa. b. Organização. c. Adaptabilidade. d. Rusticidade. e. Combatividade. f. Abnegação. 2. Valores a. Disciplina. b. Entusiasmo profissional. 3. Capacidade morais a. Coragem Moral.	- Realizar a construção de abrigos, priorizando os trabalhos de OT, bem como adequando os mesmos ao combatente individual e ao armamento coletivo, para apoiar a fração em situações diversas, conforme o manual de Instrução Individual para o Combate e Fortificação em Campanha.	AA AC
		7. Progressão em ambiente urbano a. Técnicas de combate individual numa pista de combate à localidade. b. Ocupação de uma posição de tiro em ambiente urbano. c. Processos de progressão em combate, sob fogo inimigo, em ambiente urbano. d. Processos para a realização do lanço e para a passagem de obstáculos em ambiente urbano.	8	8 (EPS)			

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado às funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL (ET)*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO	
			D	N				
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Utilizar o terreno nas Op Mil.	8. Maneabilidade do Grupo de Combate a. Comandos. b. Organização, enquadramento e atribuições dos componentes do GC. c. Formações do GC. d. Mudanças de Frente e Formação. e. Deslocamentos e Altos. f. Observação e Controle. g. Técnicas de Progressão. h. Movimentos sob vistas e fogos do inimigo. i. Manobras. j. Distribuição dos Fogos.	8	-	1. Atitudes a. Iniciativa. b. Organização. c. Adaptabilidade. d. Rusticidade. e. Combatividade. f. Abnegação. 2. Valores a. Disciplina. b. Entusiasmo profissional. 3. Capacidade morais a. Coragem Moral.	- Executar a maneabilidade do GC, empregando as diferentes formações que o terreno ou a situação exigir, utilizando os comandos e gestos necessários, para executar um ataque em uma situação de campanha, conforme manuais e instruções em uso no exército.	AA AC	
		9. Defesa Contra aviões e blindados a. Medidas ativas e passivas de defesa contra avião, VTR e blindados. b. Tipos, vulnerabilidades e limitações dos blindados.	2	-				- Conhecer as vulnerabilidades e limitações dos blindados e aplicar as medidas de segurança contra os blindados, VTR e aviões, para poder se defender deles ou destruí-los, conforme manuais e instruções vigentes no Exército.
		10. Nós e Amarrações a. Classificação e nomenclatura dos nós e amarrações. b. Tipos de nós. c. Pista de cordas.	4 (EPS)	-				- Realizar a confecção dos nós e amarrações e o tracionamento de cabos, conforme nota de aula da SIEsp, para aplicar as técnicas de transposição de obstáculos e segurança pessoal durante as operações militares.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado às funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL (ET)*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			D	N			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Utilizar o terreno nas Op Mil.	11. Marchas e estacionamentos a. Condutas e medidas de segurança nas marchas a pé e motorizadas. b. Planejamento e execução de uma marcha e/ ou infiltração de 16 e 24km a pé. c. Condições, características, velocidades e condutas nas marchas a pé e motorizadas. d. Medidas de segurança nas marchas a pé e motorizadas. e. Deveres e responsabilidades do chefe de viatura.	2	2	1. Atitudes a. Iniciativa. b. Organização. c. Adaptabilidade. d. Rusticidade. e. Combatividade. f. Abnegação. 2. Valores a. Disciplina. b. Entusiasmo profissional. 3. Capacidade morais a. Coragem Moral.	- Planejar e executar uma marcha e/ ou infiltração a pé de 16 e 24 km e uma motorizada, empregando as medidas de segurança, para poder se deslocar em campanha com eficiência, conforme manuais e instruções em vigor no Exército.	AA AC
		12. Introdução à patrulha a. Conceituação. b. Classificação. c. Organização geral de uma patrulha. d. Responsabilidades.	4	-			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Utilizar Normas de Comando.	13. Conduta de patrulha. a. Aspectos gerais da conduta das patrulhas. b. Técnicas de ação imediata. c. Ação no objetivo. d. Técnicas de assalto.	6	2 (EPS)		- Empregar corretamente as condutas a serem tomadas por uma patrulha durante a sua execução (Itinerário de Ida, PRPO, Ação no Objetivo e Itinerário de Regresso), bem como os sinais e gestos convencionados durante a execução de uma patrulha, adotando as técnicas de ação imediata (TAI) adequadas face à atuação ou presença do inimigo, conforme manual de Patrulha.	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado às funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL (ET)*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			D	N			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Utilizar Normas de Comando.	14. Planejamento e preparo da patrulha a. Planejamento e preparo de uma operação de patrulha. b. Atribuições dos integrantes com funções especiais nas etapas de uma operação de patrulha. c. Normas de Comando.	14	2	1. Atitudes a. Iniciativa. b. Organização. c. Adaptabilidade. d. Rusticidade. e. Combatividade. f. Abnegação. 2. Valores a. Disciplina. b. Entusiasmo profissional. 3. Capacidade morais a. Coragem Moral.	- Planejar e emitir uma Ordem Preparatória e uma Ordem à Patrulha, atuando em qualquer função durante a realização da Patrulha e confeccionar o relatório após o término da missão, conforme manual de Patrulha.	AA AC
		15. Base de patrulha a. Ocupação de uma base de patrulha. b. Dimensões, estabelecimento e funcionamento de uma base de patrulha.	4	10 (EPS)			

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para as situações-problema

a. Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso. Com a finalidade de estimular o instruído na solução de problemas referente ao assunto ministrado, deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, o nível de dificuldade para a solução destes problemas, a fim de que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficiência.

b. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S-3 CC, que coordenará o referido apoio.

c. Instruções das Atividades Complementares da Matéria: os instrutores deverão apresentar aos cadetes problemas relacionados aos assuntos ministrados em sala de aula, de forma que o seu nível de dificuldade apresentado seja inédito exigindo maior esforço do cadete. Estas instruções serão eminentemente práticas, podendo o instrutor aplicar avaliações práticas de acompanhamento.

d. Instruções das Situações Integradoras: a equipe de instrutores criará situações problemas que apresente aos cadetes conhecimentos integrados, não somente com a atividade militar, mas também com as atividades acadêmicas, de forma que os cadetes possam solucionar problemas com um nível de dificuldade maior e que possivelmente lhe será exigido nos corpos de tropa.

e. Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim, deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor, atendendo a um contexto real, buscando no instruído uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.

2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático, etc.).

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 6 (seis) cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

d. A equipe de instrução deverá buscar, sempre que possível e com antecedência, disponibilizar o material de consulta no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para facilitar o estudo prévio do Cadete. Ainda, da mesma forma, deverá empregar a metodologia da “sala de aula invertida”, explorando o uso de mídias diversas para abordar parte do conteúdo.

3. Atividades complementares

Os instrutores deverão buscar, nas situações problemas, métodos e ferramentas que possam desenvolver no cadete os valores e atitudes elencados no Eixo Transversal. Esses métodos deverão seguir as normas escolares e estar especificados no Plano de Sessão do instrutor.

4. Instrumentos de avaliação

a. Avaliação Formativa (AF):

1) Serão realizadas ao longo das atividades de ensino.

2) Será avaliado, em caráter formativo, o desempenho dos instruídos nos Estágios Práticos Supervisionados (EPS), a cargo da 3ª Seção do C Bas, sendo o resultado publicado em Adt CC.

b. Avaliação Somativa (AS):

1) Avaliação de Acompanhamento (AA)

- a) Será realizada uma AA, dividida em até 3 (três) partes práticas, aplicadas ao longo do ano letivo.
b) O Presidente da COAC poderá elencar um ou mais assuntos para serem avaliados em cada parte da AA, desconsiderando os demais assuntos previstos de acordo com o calendário de provas, com a carga horária ministrada até a data da avaliação de acompanhamento ou com o rendimento dos Cadetes nas instruções,

2) Avaliação de Controle (AC)

- a) Serão realizadas duas AC, do tipo Escrita.
b) O Presidente da COAC poderá deixar de considerar um ou mais assuntos nas Avaliações de Controle de acordo com o calendário de provas, com a carga horária ministrada até a data da avaliação de controle ou com o rendimento dos Cadetes nas instruções.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
1ª Parte da AA	PRÁTICA	4 HA	-	4 e 10 (Pista Rondon)
2ª Parte da AA	PRÁTICA	4 HA	-	1
3ª Parte da AA	PRÁTICA	4 HA	-	12, 13, 14 e 15
1ª AC	ESCRITA	2 HA	1 HA	1 2, 5, 6, 7, e 8
2ª AC	ESCRITA	2 HA	1 HA	12, 13, 14 e 15
Avaliação da Área Atitudinal (P4A)	Não há	15 min (Não incluídos na carga horária.)	A cargo da S PscPed	Citar três atitudes e ou valores, para cada atividade em que o Cadete seja avaliado no P4A.

5. Indicações básicas de segurança na instrução

- a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso Básico.
b. O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAL do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

6. Sugestão de divisão de assuntos para Estágios Práticos Supervisionados:

- a. 1º EPS (Op BOA ESPERANÇA): assuntos 1, 3, 5, 6 e 10.
b. 2º EPS (Op HENRIQUE LAGE): assuntos 1, 3, 7, 8, 13, 14 e 15.
c. 3º EPS (Op MONJOLO): assuntos 3, 13, 14 e 15.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (RB)

- Academia Militar das Agulhas Negras. **Caderneta Operacional da SI Esp.** 2 ed. Resende: Ed Acadêmica, 2010.
- _____. **Base de Patrulha.** 1 ed. Resende: Ed Acadêmica, 2009.
- _____. **Orientação em Campanha.** Resende: Ed Acadêmica, 2017.
- _____. **Estudo do Terreno e Condições Meteorológicas.** Resende: Ed Acadêmica, 2017.
- _____. **Marchas Motorizadas.** Resende: Ed Acadêmica, 2017.
- Brasil. Ministério da Defesa. Exército. Estado-Maior do Exército. **Manual de Campanha Leitura de Cartas e Fotografias Aéreas C 21-26.** 2.ed. Brasília: EGGCF, 1984.
- _____. **O Emprego do Armamento Leve na DCA CI 20/1.** Brasília: EGGCF.
- _____. **Fortificação em Campanha C 5-15.** 5. ed. Brasília: EGGCF, 1975.
- _____. **Caderno de Instrução de Abrigos e Espaldões CI 7-5/1.** 2 ed. Brasília: EGGCF, 2009.
- _____. **Fortificações de Campanha C 5-15.** 6 ed. Brasília: EGGCF, 1996.
- _____. **Instrução individual para o Combate C 21-74.** Brasília, EGGCF, 1986.
- _____. **Transposição de Obstáculos C 21-78.** 1. ed. Brasília: EGGCF, 1980.
- _____. **Marchas a pé C 21 - 18.** Brasília: EGGCF, 1980.
- _____. **Patrulhas CI 21-75.** 1 ed. Brasília: EGGCF, 2005.
- _____. **Exercícios para a Infantaria C 7-5.** 1 ed. Brasília: EGGCF, 1980.
- _____. **Ramo Contra-Inteligência IP 30-3.** Brasília: EGGCF.
- _____. **Aprestamento e Apronto Operacional EB 70-CI-11.404.** Brasília: EGGCF, 2014.
- _____. **Manual de Campanha Planejamento e Emprego da Inteligência Militar EB 70-MC-10.307.** 1.ed. Brasília: EGGCF, 2016.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL						
	D	N	GERAL	D	N	D	N		D	N	Geral	D	N	Geral
Tec Mil IV	84***	4	88	4+12**	-	2	-	6+12**	90***	4	94	182***	24	206
EPS*	92	20	112	-	-	-	-	-	92	20	112			

* As atividades previstas para serem desenvolvidas em Estágio Prático Supervisionado (atividades desenvolvidas no campo) poderão ser realizadas, de acordo com a necessidade e disponibilidade de recursos, em outra ocasião durante o ano letivo.

** Já estão incluídas na carga horária da instrução.

*** 8 HA a serem ministrados na FIT.